

# **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FEBE: CONTEXTO E PERSPECTIVAS**

Clarice Pires<sup>1</sup>

Rita Buzzi Rausch<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este artigo apresenta a síntese do trabalho desenvolvido pelo Programa de Avaliação Institucional da Fundação Educacional de Brusque, bem como, as concepções nas quais este programa se apóia. Tal programa vem buscando contribuir para um processo permanente de leitura, análise e reflexão crítica acerca das ações desenvolvidas na Instituição, com vistas à qualificação constante de suas funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Dentre as atividades já desencadeadas, situa algumas categorias de avaliação já realizadas ou em fase de realização na instituição como a Avaliação do Desempenho Docente e Discente, o Perfil Socioeconômico e Cultural dos Acadêmicos de Graduação, a Avaliação do Aluno Egresso, as Pretensões Acadêmicas dos Alunos do Ensino Médio e de Cursos Pré-Vestibulares e as Tendências de Mercado em Educação na Região. Tais movimentos buscam investigar diferentes informações necessárias às tomadas de decisão da instituição e contribuir para uma educação de qualidade, voltada às demandas da comunidade brusquense e região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instituição de Ensino Superior; Avaliação Institucional; Programa de Avaliação Institucional da FEBE.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Avaliação Institucional é hoje um desafio para todas as instituições de ensino superior brasileiras, pois possibilita analisar suas ações administrativas, técnicas e pedagógicas de maneira contextualizada, crítica e participativa, permitindo perceber suas possibilidades e limitações, bem como apontar caminhos para a tomada de decisões em relação ao pensar e ao agir institucional, em busca da qualificação acadêmica e da gestão universitária.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação e Currículo pela PUC/SP. Diretora de Ensino de Graduação da FEBE. E-mail: clariced@terra.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela FURB. Coordenadora do Programa de Avaliação Institucional da FEBE. E-mail: rausch@furb.br

O Programa de Avaliação Institucional da FEBE respalda-se, em seu processo teórico e metodológico, nas diretrizes do PAIUB/MEC/SESU que não tem determinado uma matriz teórica fechada para a avaliação interna das instituições. Nesta perspectiva, as intenções que permeiam o Projeto de Avaliação Institucional da FEBE perpassam pela idéia de uma avaliação que se desloca do papel que culturalmente tem cumprido: papel de controle, classificação e punição para ser um processo de regulação na busca de qualidade das ações individuais e coletivas. Tal concepção vem romper com uma cultura de avaliação historicamente pautada na classificação e na exclusão avançando consideravelmente para uma concepção qualitativa de avaliação, entendendo-a no seu processo diagnóstico, redimensionador, mediador.

Neste sentido, quando tratamos de um processo qualitativo de avaliação, entendemos a qualidade e a avaliação como faces de um mesmo projeto. Não dá para construir qualidade sem avaliação nem avaliação sem qualidade, à medida que dois processos se desenvolvem pelos mesmos princípios. Devem ser processos éticos, transparentes e dinâmicos, que se desdobram no atendimento de vários critérios, tais como: ouvir as pessoas envolvidas, considerar a diversidade e especificidade do contexto, implementar praticidade e viabilidade nas ações e recorrer a estratégias, tanto quantitativas quanto qualitativas, capazes de validar os dados da realidade.

## **2. DIRETRIZES E OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FEBE**

O Programa de Avaliação Institucional da FEBE vem buscando uma avaliação como mecanismo de transformação. Esta visão está centrada na noção de mudança qualitativa, pela produção de um novo conhecimento para propósitos especiais. Nesta perspectiva, a ênfase está nos processos, na participação dos sujeitos, nos diagnósticos realizados e nas ações constantemente redimensionadas em função de metas traçadas coletivamente, acontecendo entre uma ação e outra, entre um degrau e outro. A cada degrau, novos desafios, novas conquistas. É como se fosse um processo que puxasse a FEBE para frente, que impulsionasse uma mudança qualitativa na e pela instituição. Uma pessoa puxando a outra, a outra pessoa permitindo o puxar do outro, a constituição da tão falada coletividade na instituição, algo imprescindível na busca de uma universidade mais qualitativa, emancipatória.

Entretanto, esta avaliação se concretiza se não se tornar um fim em si mesma, mas após a obtenção dos resultados, todas as pessoas envolvidas mudarem as suas posturas, a sua forma de

pensar, agir, qualificando o seu trabalho (e é exatamente nisto que estamos investindo atualmente), percebendo o quanto a avaliação pode estar contribuindo no desenvolvimento das diferentes dimensões humanas: políticas, epistemológicas, estéticas. Quando falamos destas dimensões entendemos, como deixou Paulo Freire (1996) em seu pequeno livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, (pequeno em tamanho e grande em qualidade), a dimensão política voltada para a questão da criticidade, a epistemológica voltada para a questão da curiosidade e a estética para a criatividade, todas elas eticamente articuladas.

Desta forma a avaliação passa a ser um processo de investigação contínuo, sistemático do desempenho institucional. Passamos a avaliar para melhorar, coerente com o lema/2000/ do PAIUB que define como objetivo central da avaliação “instituir a avaliação como prática permanente de leitura, análise e reflexão crítica, sobre as ações desenvolvidas na Instituição, tendo em vista o aperfeiçoamento de suas funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão.” Para o PAIUB, a avaliação institucional é um processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e de prestação de contas à sociedade, constituindo-se em ferramenta para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior. “A avaliação do desempenho da universidade é uma forma de rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da instituição, promovendo a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas. A utilização eficiente, ética e relevante dos recursos humanos e materiais da universidade traduzida em compromissos científicos e sociais, assegura a qualidade e a importância dos seus produtos e a sua legitimação junto à sociedade” (MEC/PAIUB, 1994, p.13).

Na perspectiva adotada, a avaliação apresenta-se com um caráter pedagógico e imprescindível ao processo de desenvolvimento da instituição e assume como objetivos centrais: impulsionar um processo criativo de auto-crítica na instituição, como evidência da vontade política de auto-avaliar-se, em consonância com a ação universitária e as demandas científicas e sociais; conhecer como se realizam e se inter-relacionam as tarefas acadêmicas na dimensão de ensino, pesquisa, extensão e gestão e repensar objetivos, modos de atuação e o uso dos resultados na perspectiva de uma instituição formadora mais coerente com o momento histórico em que se insere.

### **3. ALGUMAS AÇÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FEBE**

A efetivação deste amplo processo de avaliação vem sendo desenvolvida em etapas. Em novembro de 1999, a Comissão de Avaliação Institucional promoveu o **I Seminário de Avaliação Institucional da FEBE**. O objetivo deste evento foi o de sensibilizar toda a comunidade acadêmica em torno da relevância e necessidade de constituir uma avaliação interna na instituição. A apresentação do Projeto da Avaliação Institucional marcou significativamente o início de uma trajetória na FEBE e evidenciou um movimento de participação dos diversos segmentos (alunos, professores, coordenadores, direção e funcionários) no estabelecimento de um diálogo entre alunos, professores, funcionários, envolvendo toda a comunidade acadêmica.

A **Avaliação Diagnóstica** caracterizou a segunda etapa e foi desenvolvida em novembro de 1999. Os indicadores avaliados neste processo dizem respeito à infra-estrutura física; organização administrativa; função de coordenação; produção e divulgação técnico-científica; biblioteca e órgão de representação. Além destes indicadores, cujos critérios foram avaliados de modo objetivo, os envolvidos tiveram a possibilidade de responder a quatro questões em aberto: situar os maiores problemas; levantar sugestões para a melhoria dos serviços prestados; pontuar as conquistas e avanços na instituição e manifestar-se livremente sobre qualquer aspecto que considerasse relevante acerca da dinâmica organizacional. A leitura e análise dos dados obtidos sobre os problemas, necessidades e sugestões dadas na avaliação diagnóstica, provocou uma reflexão criteriosa nos diversos segmentos da instituição, no sentido de buscar alternativas, soluções para os problemas apresentados.

A terceira etapa culminou com a **Avaliação do Desempenho Docente e Discente**, no primeiro semestre de 2000, e teve o objetivo de verificar a qualidade da ação dos professores, a ação da coordenação, a infra-estrutura e serviços de cada um dos cursos de graduação. Esta avaliação foi implantada de forma sistemática e até então foi realizada semestralmente, incluindo todos os cursos. Até o presente momento, foram realizadas quatro avaliações do desempenho docente e discente. No ano de 2002, definiu-se realizá-la uma vez por ano, para que pudéssemos trabalhar mais efetivamente a partir dos resultados, impulsionando o movimento com vistas à qualificação do ensino. Os resultados destas avaliações são apresentados em diferentes modalidades, de forma a garantir, com postura ética, o acesso aos resultados a todos os envolvidos e a transparência do processo. Assim, cada um dos professores avaliados recebe um relatório individual e sigiloso, contendo o resultado de seu desempenho na avaliação. Os

coordenadores recebem um relatório completo, incluindo os resultados gerais da instituição, do curso e dos professores. Os resultados gerais da instituição e dos cursos são divulgados, atualmente, na internet e no mural de cada curso. Junto com os coordenadores de cursos, são discutidos os resultados definindo-se, coletivamente, os desafios centrais e encaminhamentos a serem tomados. Estes, em cada colegiado e com as turmas de alunos, rediscutem e traçam ações a serem concretizadas com vistas à superação dos resultados apontados pela avaliação.

Ramos e Moraes (2000), colocam que a Avaliação de desempenho docente contribui para a melhoria da qualidade do ensino, independente do nível de ensino. Sendo processo imprescindível quando o docente pretende qualificar sua ação em direção a um ensino mais qualitativo, mais adequado à realidade e mais humano.

Vivemos hoje, na instituição, um movimento de ressignificação e fortalecimento deste tipo de avaliação. Constituímos uma comissão formada por coordenadores, professores, funcionários e alunos para reformular o instrumento de avaliação, buscando adaptar as questões às demandas atuais, a partir de sugestões feitas por toda a comunidade acadêmica. Pretendemos constituir, também, uma comissão interna com vistas à divulgação e aplicação da avaliação junto aos professores e alunos, bem como, fortalecer esta modalidade de avaliação na instituição.

Estamos nos estruturando para que a avaliação do segundo semestre de 2002 seja feita de maneira informatizada, mobilizando toda a comunidade acadêmica neste processo e facilitando a apuração dos resultados, bem como, sua divulgação aos setores interessados. Desenvolvemos um novo banco de dados em *software* compatível com a necessidade da instituição, optando pelo desenvolvimento de um *software* de aplicação, leitura e publicação dos resultados via intranet. Acreditamos que este processo favorecerá a tomada de decisões e, conseqüentemente, a qualificação do ensino.

A quarta etapa efetivada pela Avaliação Institucional, a partir do segundo semestre de 2000, foi investigar o **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Acadêmicos de Graduação da FEBE**. Esta investigação possibilitou o auto-conhecimento da própria instituição e trouxe os indicadores do perfil sócio-econômico dos alunos podendo subsidiar professores, coordenadores e direção em suas futuras políticas de ensino, de avaliação e de desenvolvimento profissional. Além do perfil socioeconômico geral dos alunos, foi realizado, em 2002, o de cada curso, com o objetivo de auxiliar no diagnóstico dos projetos pedagógicos específicos.

A quinta etapa, e que está em fase inicial de discussão, é a **Avaliação dos Alunos Egressos** e tem como principal objetivo investigar se a formação do aluno egresso da FEBE, nos diferentes cursos de graduação, supre as atuais exigências e necessidades da sociedade. Já solicitamos à comunidade acadêmica o envio de sugestões de indicadores a serem investigados junto ao aluno egresso e constituímos uma comissão, formada por professores, coordenadores e alunos, incluindo alunos egressos, com o intuito de discutir e estruturar um instrumento de avaliação para cada curso de graduação. Entendemos que esta avaliação possa pontuar os aspectos a serem ressignificados nos diferentes cursos oferecidos pela instituição, a partir das reais exigências sociais e de mercado. Pretendemos com esta pesquisa manter um contato contínuo com nossos ex-alunos, constituindo um fórum permanente com eles.

A sexta etapa que está sendo concretizada é a realização de uma pesquisa que busque investigar **as pretensões acadêmicas dos alunos do ensino médio e de cursos pré-vestibulares de Brusque e região**. É imprescindível que comecemos a avaliar os aspectos externos, o contexto no qual estamos inseridos e buscaremos informações junto à sociedade para podermos conhecer quais os cursos de graduação são emergenciais na região. Pretendemos, com esta pesquisa, detectar oportunidades e ameaças no mercado potencial; criar um canal de comunicação com este aluno, de forma que o mesmo já conheça quais cursos são oferecidos pela FEBE, bem como desenvolver um banco de dados com informações que permitirão a realização de uma estratégia publicitária personalizada, através de marketing direto. Em paralelo a este trabalho estamos realizando uma pesquisa junto aos Centros de Educação Infantil e Escolas da Rede Municipal, Estadual e Particular de Ensino diagnosticando **as tendências de mercado em educação na região** para a abertura de novos cursos de graduação, novos cursos de pós-graduação, bem como de cursos seqüenciais e de formação continuada.

Estas são algumas das etapas já realizadas na instituição pelo Programa de Avaliação Institucional, frente a tantas outras que, certamente, necessitarão acontecer e o programa buscará desenvolver. Porém, é importante salientar que todas estas etapas não são processos prontos, acabados, completos, mas, a cada movimento, se ressignificam e se constituem em diagnósticos momentâneos que permitirão, uma análise, um diálogo possível que subsidiará o planejamento institucional com vistas à tomada de decisões neste momento histórico.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao implantar o Programa de Avaliação Institucional, a FEBE manifesta à sociedade que quer crescer, quer melhorar, e para isto se torna aberta, flexível, auto-crítica, revelando ser uma instituição séria e comprometida com seu processo de qualificação. Quer auto-conhecer-se. Como está seu ensino? A pesquisa? A extensão? A gestão? E com estes resultados busca replanejar, repensar, dar outro sentido e significado às suas ações. Pretende, portanto, diagnosticar, planejar, agir. Este processo reflexivo, certamente, contribuiu e continua contribuindo às transformações que a FEBE vem vivendo nos últimos anos, com seus cursos reconhecidos, novos cursos sendo abertos, articulação do projeto pedagógico nos cursos de graduação, a nova sede construída e em fase de ampliação, o processo de transformação para Centro Universitário. Neste contexto, os rumos da instituição passam a ser alvo de reflexão e redimensionamento e a Avaliação Institucional possibilita acesso às diferentes informações necessárias às tomadas de decisão em busca de uma educação voltada às demandas da comunidade brusquense e da região.

Em que medida as avaliações que vêm sendo procedidas têm orientado a melhoria da qualidade? Como a instituição tem ou não tem sido modificada em função das avaliações? Estas são questões que comumente nos fazemos e entendemos serem cruciais, pois indicam se o esforço está sendo compensado. Acreditamos que o sucesso desta tarefa depende da forma como o processo for gerido, do envolvimento dos interessados, bem como dos gestores, de levarem em consideração duas questões fundamentais: a relação da avaliação com a autonomia dos sujeitos e a relação da avaliação com a reflexão, a aprendizagem e as mudanças.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), Brasília, Secretaria de Educação Superior, MEC, 1994.

ESTRELA, Albano & NÓVOA, António (org.) **Avaliação em Educação: novas perspectivas.** Portugal: Porto Editora, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Daniel, A. **Avaliação do professor universitário pelo aluno**: possibilidade e limitações. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1986. (Tese de Doutorado).

MOREIRA, Marco A. **Avaliação do professor pelo aluno como instrumento de melhoria do ensino universitário**. Educação e Seleção, São Paulo, n.4, pp.109-123, jul/dez/1981.

SILVA JR, Celestino Alves da. (org.) In: **Formação do educador e avaliação Institucional V4** – Avaliação Institucional, ensino e aprendizagem. Unesp, 1999.